

Título: Expansão nos insumos

Veículo: Zero Hora

Página: 3

Mídia: Jornais

Data: 06/07/2019

Cidade: Porto Alegre

Cm2: 1223

Jornalista: Redação



FIQUE POR DENTRO

Freio de Ouro 2019
 Transmissão domingo 07/07 às 8h25 no Canal Rural
 Sponsors: F1, ABCCC, FIBRA, etc.

Seletiva final do Freio de Ouro

Campo Grande (MS) recebe neste final de semana, pela primeira vez, a sétima e última classificatória ao Freio de Ouro.

A prova carimba o passaporte de 16 competidores da raça crioula – oito machos e oito fêmeas – para disputar o título da competição em agosto, na 42ª Expointer, em Esteio.

Mato Grosso do Sul entrou no calendário da principal competição do cavalo crioulo pelo maior interesse de criadores na raça. Em 2018, a expansão foi de 6,85%, chegando a 2,05 mil exemplares registrados conforme dados da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC). Essa alta ficou acima da média nacional, que foi de 3,39%.

– Fizemos uma credenciadora ao Freio de Ouro em abril e agora a classificatória. Temos uma estrutura extraordinária em Campo Grande, com logística muito boa – destaca o analista de Expansão da ABCCC, Lucas Lau.

Disputam a grande final do circuito, marcada para o primeiro domingo da Expointer, em Esteio, 96 conjuntos. Para Lau, a prova no Parque de Exposições Assis Brasil mostra a qualidade dos animais:

– Só chegam à final os melhores e bem preparados.

Segundo o analista, para se classificar à final, os animais passam por preparação semelhante a de atletas de gabarito, com rotina diária de alto rendimento e treinos intensivos.



FRANCISCA ALMEIDA, ABCCC, DIVULGAÇÃO

Cooperativas crescem em RS

As cooperativas gaúchas encerraram 2018 com crescimento na casa dos dois dígitos. Nos 13 ramos de atuação, o faturamento foi de R\$ 48,2 bilhões, aumento de 12,1% na comparação com 2017. O desempenho permitiu sobras de R\$ 2,1 bilhões, alta de 18,49%.

O ramo agropecuário representa a maior fatia. Somou R\$ 31,7 bilhões, avanço de 19,22% sobre 2018. Paulo Pires, presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias (Fecoagro), explica que a venda de soja repessada da safra anterior ajudou a impulsionar o resultado.

Em 2019, a expectativa é de que esse cenário não deverá se repetir. A tendência, observa Pires, é de estabilidade.



As exportações brasileira de carne bovina totalizaram

828,7

mil toneladas no primeiro semestre, diz a Associação Brasileira de Frigoríficos.



Obras da dragagem próximas do fim

A dragagem do porto de Rio Grande deverá ser concluída até o final de julho. Terminada a obra física, serão mais dois meses para homologação do aumento da calagem por empresa de fiscalização e pela Marinha. No dia 18 de junho, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) decidiu manter os trabalhos. Segundo a superintendência dos Portos no Rio Grande do Sul, 85% das obras estão concluídas.

Em parceria com o Sistema de Monitoramento da Costa Brasileira, da Universidade Federal do Rio Grande (Furg), foram instaladas boias que transmitem informações sobre movimentos dos sedimentos. Com a limpeza, a profundidade será ampliada de 14 metros para 16 metros – permitindo que navios atraiquem no terminal com segurança. A obra recebeu R\$ 368 milhões da União e suplementação de R\$ 100 milhões.



TECON, DIVULGAÇÃO

Expansão nos insumos

A Supremo Insumos, divisão agrícola da Josapar, quer chegar aos mercados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Comercializada na Região Sul, a marca quer agora expandir sua atuação. – É bastante estratégica nossa ampliação para São Paulo e Mato Grosso do Sul, que são carentes de insumos de alta qualidade com valor competitivo – afirmou Gilsomar Faniás da Silveria, diretor-adjunto de Abastecimento e Insumos da Josapar. Foi anunciada ainda a construção de fábrica exclusiva para a divisão, a ser entregue no primeiro semestre de 2020.

OLHAR DA COLUNISTA



Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Reação às primeiras medidas para conter a deriva do 2,4-D

Foi com surpresa que representantes de culturas atingidas pela deriva do 2,4-D receberam as primeiras medidas adotadas pelo governo do Estado para tentar conter o problema. Duas instruções normativas trazem novas regras com relação ao herbicida, usado para conter a buva, erra-daninha nas lavouras de soja.

A divulgação das primeiras ações foi feita na última quinta-feira, após reunião entre integrantes do MP, da secretaria, da Federação da Agricultura do Estado e de fabricantes do 2,4-D.



FERNANDO GOMES, IBG, 06/12/2018

– Não fomos chamados para discutir tecnicamente o assunto. É como uma partida de futebol com a participação só do juiz e um dos times, com o outro de fora – compara Valter Pötter, proprietário da Estância Guatambu e integrante da Associação de Vinhos da Campanha.

A região tem casos confirmados, por meio de laudos laboratoriais, de deriva do produto na safra passada. Pötter reconhece que o fato positivo na ação é que “estão reconhecendo que o problema existe e que é preciso agir”. Mas faz ponderações, inclusive, de ajustes técnicos a serem feitos nas duas instruções normativas.

Na que trata sobre o termo de conhecimento de risco e responsabilidade, alega que foi omitida a participação da revenda. A responsabilidade de assinar o documento ficou “só com o produtor”.

É nos alertas a serem emitidos pelas empresas sobre os riscos, faltou detalhar, segundo o produtor, que além de temperatura e umidade relativa, tem de haver alta vazão e gota grossa no momento da aplicação para não ocorrer a deriva.

Quanto à norma sobre o cadastro de aplicadores, Pötter entende que também há pontos a serem melhorados. A ação de treinamento – prerrogativa para que o cadastro seja feito – começará inicialmente com os 23 municípios em que foram detectados resíduos do herbicida em outras culturas. Mas, no meio deles há vizinhos.

– Também entendemos que deveria haver uma prova final – completa.

A entidade da Campanha vai elaborar um documento, pontuando essas e outras questões a serem melhoradas nas instruções normativas, que serão entregues ao Ministério Público Estadual e à Secretaria da Agricultura.

GAÚCHAZH

